

Delegados e agentes à espera do reajuste

LEANDRO BISA

DA EQUIPE DO CORREIO

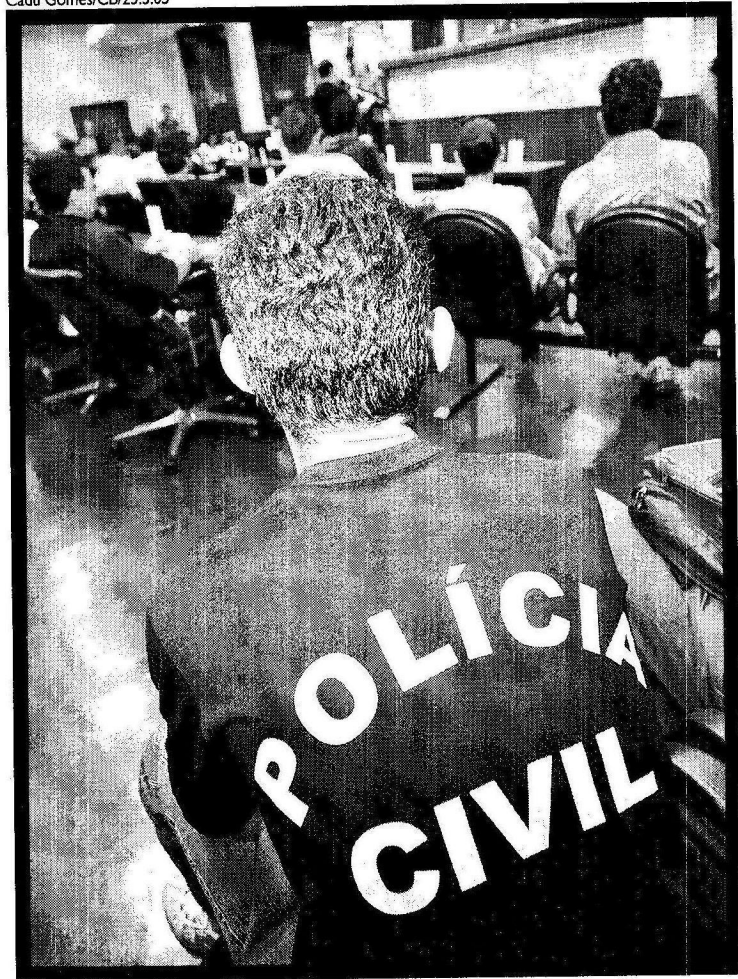
Delegados de um lado, agentes do outro. A categoria dos policiais civis está dividida quanto a proposta de reajuste salarial da categoria. O Governo do Distrito Federal (GDF) ofereceu aumento de 18%, pago em duas parcelas nos meses de março e setembro. O Sindicato dos Policiais Civis (Sinpol) concordou. Porém, o Sindicato dos Delegados da Polícia Civil (Sindep) rejeitou a proposta. Eles querem receber os 18% imediatamente e retroativo a janeiro. Caso o governo não atenda à reivindicação, os delegados ameaçam entrar em greve.

A proposta do GDF foi rejeitada em assembléia realizada ontem de manhã, no Clube dos Delegados. Segundo o presidente do Sindep, Mauro César Lima, além do aumento imediato, os delegados querem que a diferença entre as categorias profissionais seja revista. Hoje, enquanto o salário-base dos agentes é R\$ 5,2 mil, um delegado terceira classe – em início de carreira – recebe R\$ 8,5 mil. O profissional de segunda classe ganha R\$ 9,3 mil e o de terceira classe – com mais de 15 anos de serviço – recebe R\$ 10,9 mil. “Queremos que essa diferença de classes seja reajustada em 10%”, disse Lima.

O GDF prometeu dar a toda a categoria 8,75% de aumento em março e 9,25% em setembro. Garantiu também contratar cerca de mil policiais até agosto. Os primeiros 450 começariam a trabalhar já em 1º de março. O governo vai ainda pagar todos os anuênios atrasados. O diretor da Polícia Civil, delegado Laerte Bessa, informou por meio de nota oficial que o “atendimento das pretensões do Sindep pode inviabilizar a nomeação dos novos policiais”.

Bessa declarou temer que a radicalização das negociações, por

Cadu Gomes/CB/23.5.05

**DESDE 2005, CATEGORIA NEGOCIA MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO**

parte do sindicato que representa os delegados, provoque uma crise administrativa e atrase a recomposição do quadro da instituição. As novas contratações significam um aumento de 20% no quadro de pessoal da Polícia Civil. O número de policiais vai passar de 5 mil para 6 mil.

O presidente do Sinpol, Wellington Silva, concorda com a direção da Polícia Civil. “O dinheiro vem do fundo constitucional. Temos cerca de R\$ 150 milhões. É uma questão de matemática. Não dá para fazer tudo”, afirmou o sindicalista. Ele destacou que, ao analisar as planilhas, verificou

não ser possível contratar os novos profissionais, caso o reajuste seja dado conforme o Sindep exige. “O aumento não adianta nada se não ganharmos reforço. Os agentes vão ganhar mais, porém continuarão a trabalhar dobrado”, declarou.

Mauro César Lima acredita que o dinheiro é suficiente para tudo. Ontem à noite, ele tentava agendar reunião com o governador Joaquim Roriz para tentar negociar o reajuste. O Sindep está em estado de assembléia permanente e, a qualquer momento, pode se reunir por meio de um convocação extraordinária.